

ALESSANDRO COUTINHO RAMOS
ELIZABETH DA SILVA GALVÊAS OLIVEIRA
MARIA APARECIDA JAVARINI
GESIANE SILVEIRA PEREIRA

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:

IMPACTO, TRANSFORMAÇÃO E DESAFIOS
UM GUIA A NOVOS EXTENSIONISTAS



ALESSANDRO COUTINHO RAMOS
ELIZABETH DA SILVA GALVÊAS OLIVEIRA
MARIA APARECIDA JAVARINI
GESIANE SILVEIRA PEREIRA

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: IMPACTO, TRANSFORMAÇÃO E DESAFIOS UM GUIA A NOVOS EXTENSIONISTAS

2ª Edição

Universidade Vila Velha

Vila Velha

2023

A extensão universitária: Impacto, transformação e desafios - Um guia a novos extensionistas © 2023, Alessandro Coutinho Ramos, Elizabeth da Silva Galvêas Oliveira, Maria Aparecida Javarini e Gesiane Silveira Pereira.

Instituição
UVV

Presidente da SEGEX ON – Mantenedora UVV
José Luiz Dantas

Vice-Presidente da SEGEX ON – Mantenedora UVV
Adriana Dantas

Reitora
Denise Coutinho Endringer

Vice-Reitor
Rafael S. Galveas Oliveira

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão
Alessandro Coutinho Ramos

Pró-reitora Acadêmica
Gesiane Silveira Pereira

Pró-reitor de Educação à Distância
Cristiano Biancardi

Coordenadores de programas de Pós-Graduação stricto sensu

Augusto Cesar Salomão Mozine
Christiane Mileib Vasconcelos
Fabio Ribeiro Braga
Girlandia Alexandre Brasil
Marcio Fronza
Marco Aurélio Borges Costa
Melissa Ramos da Silva Oliveira

...

Projeto gráfico
Diálogo Comunicação Marketing e Treinamento Ltda.

Edição
Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação
Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R175e

Ramos, Alessandro Coutinho.

A extensão universitária: impacto, transformação e desafios. 2ª ed. / Alessandro Coutinho Ramos, Elizabeth da Silva Galvêas Oliveira, Maria Aparecida Javarini, Gesiane Silveira Pereira.

Vila Velha, ES : Universidade Vila Velha : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023.

49 p. : il. foto. color. ; 21 cm.

ISBN 978-65-6013-018-0

1. Ensino superior. 2. Extensão universitária. I. Oliveira, Elizabeth da Silva Galvêas. II. Javarini, Maria Aparecida. III. Pereira, Gesiane Silveira.

CDD – 378

SUMÁRIO

Prefácio	06
Capítulo 1: Introdução à extensão universitária	08
Capítulo 2: Definindo extensão universitária	10
Capítulo 3: Áreas temáticas da extensão universitária	12
Capítulo 4: Modalidades de atividades de extensão	15
Capítulo 5: Princípios norteadores da extensão universitária	18
Capítulo 6: Articulação entre a universidade e a sociedade	21
Capítulo 7: Indicadores de extensão universitária: quantitativos e qualitativos	23
Capítulo 8: Avaliação do impacto social das ações, projetos e programas de extensão	26
Capítulo 9: Desafios e oportunidades para a extensão universitária	30
Capítulo 10: A curricularização da extensão universitária	34
Capítulo 11: Ligas acadêmicas	39
Capítulo 12: A Agenda 2030, ESG e os objetivos de desenvolvimento sustentável nos projetos de extensão	41
Capítulo 13: Conclusão e reflexões finais	45
Referências bibliográficas	47

PREFÁCIO

“A Extensão Universitária: Impacto, Transformação e Desafios” é um guia que busca fornecer conhecimento atual sobre a importância e o papel da extensão universitária no contexto do ensino superior e da sociedade contemporânea. A obra apresenta uma abordagem abrangente e atualizada, explorando conceitos, objetivos, atividades, desafios e oportunidades relacionadas à extensão, com o propósito de inspirar reflexões e debates acerca de seu potencial transformador.

Os autores oferecem uma análise profunda e detalhada da extensão universitária, desde suas origens até as tendências futuras e as perspectivas de desenvolvimento sustentável. Além disso, são discutidos os princípios norteadores da extensão, sua relação intrínseca com o ensino e a pesquisa e as diversas modalidades de atividades extensionistas. Ao longo dos capítulos, os leitores encontrarão uma ampla variedade de temas, como a interdisciplinaridade, a indissociabilidade, a interação dialógica, o impacto e a transformação social. Os autores também abordam a articulação entre a universidade e a sociedade, enfatizando a importância do diálogo e do respeito à diversidade de saberes. O livro inclui uma discussão sobre os indicadores de extensão universitária, tanto quantitativos quanto qualitativos, e apresenta métodos e técnicas para avaliar o impacto social das ações, projetos e programas de extensão. A Agenda

2030 e ODS da ONU, o conceito de ligas acadêmicas também são abordados. Além disso, são apresentados estudos de caso e exemplos de sucesso, que ilustram a capacidade da extensão universitária de gerar mudanças significativas e melhorias na vida das comunidades envolvidas.

“A Extensão Universitária: Impacto, Transformação e Desafios” também aborda os desafios e oportunidades que as instituições de ensino superior enfrentam no campo da extensão, como financiamento, engajamento, inovação e parcerias. A obra apresenta uma visão prospectiva, destacando as tendências futuras e as possibilidades de transformação na área.

Este livro é uma leitura essencial para estudantes, professores, pesquisadores e gestores interessados em compreender e aprofundar seus conhecimentos sobre a extensão universitária. Ele oferece uma visão abrangente e atualizada da área, proporcionando aos leitores uma base sólida para refletir sobre a importância da extensão no ensino superior e no desenvolvimento social. Ao longo de suas páginas, somos convidados a repensar e aprimorar a prática extensionista, de modo a construir um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos.

Os Autores

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária tem suas raízes no movimento de Reforma Universitária na América Latina, no início do século XX. O conceito evoluiu com o tempo, mas sempre teve como premissa básica a relação entre a universidade e a sociedade. Inicialmente, a extensão universitária buscava levar o conhecimento acadêmico às comunidades e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

Com o passar dos anos, a extensão universitária foi se consolidando como uma prática fundamental no ensino superior, adquirindo uma perspectiva mais ampla e abrangente. Hoje, a extensão engloba uma diversidade de atividades que incluem cursos, oficinas, palestras, projetos e programas voltados para a comunidade, visando à construção do conhecimento, ao desenvolvimento social, à promoção da cultura, à preservação do meio ambiente e a outras áreas de interesse público.

A extensão universitária desempenha um papel crucial no ensino superior, pois é o elo entre a universidade e a sociedade. Através da extensão, os estudantes, professores e pesquisadores têm a oportunidade de aplicar o conhecimento acadêmico na solução de problemas reais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das comunidades.



Além disso, a extensão universitária promove a interdisciplinaridade, estimulando a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. A extensão também fomenta a integração entre ensino, pesquisa e práticas sociais, enriquecendo a formação acadêmica e fortalecendo o compromisso social das instituições de ensino superior.

Em suma, a extensão universitária é uma prática fundamental para o cumprimento da missão social das universidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

CAPÍTULO 2

DEFININDO EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Características e objetivos da extensão

A extensão universitária é uma prática que se caracteriza pela interação entre a universidade e a sociedade, tendo como objetivo principal a aplicação do conhecimento gerado no ambiente acadêmico em benefício da comunidade. Essa interação ocorre por meio de atividades diversas, como programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, que têm como finalidade promover a troca de saberes, a inovação e o desenvolvimento social.

As atividades de extensão são pautadas por princípios fundamentais, tais como a interdisciplinaridade, que estimula a integração entre diferentes áreas do conhecimento; a indissociabilidade, que reforça a interdependência entre ensino, pesquisa e extensão; e o respeito à diversidade cultural e à pluralidade de saberes, valorizando o diálogo entre a academia e a comunidade.

Os objetivos da extensão universitária incluem a promoção da cidadania, a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social, a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e a democratização do conhecimento científico e tecnológico.

Relação entre ensino, pesquisa e extensão

A extensão universitária é um dos pilares do ensino superior, juntamente com o ensino e a pesquisa. Esses três elementos são indissociáveis e se complementam, formando uma tríade que sustenta a missão das universidades de gerar, difundir e aplicar o conhecimento em benefício da sociedade.

O ensino é o processo de transmissão e construção do conhecimento por meio de atividades didáticas, como aulas, seminários e atividades práticas, e visa à formação de profissionais capacitados para atuar em diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa é a busca sistemática por novos conhecimentos, a partir do desenvolvimento de estudos, investigações e experimentos que contribuam para o avanço científico, tecnológico e cultural.

A extensão, por sua vez, é a aplicação e a socialização do conhecimento gerado no ambiente acadêmico, promovendo o engajamento da universidade com a sociedade e a solução de problemas reais.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para garantir a qualidade e a relevância do ensino superior. Essa integração permite que o conhecimento produzido na academia seja aplicado de forma efetiva na solução de questões sociais, ao mesmo tempo em que possibilita aos estudantes e pesquisadores ampliar sua visão de mundo e desenvolver habilidades práticas e compromisso social. Dessa forma, a tríade ensino-pesquisa-extensão é essencial para a formação de profissionais éticos, críticos e capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a transformação social.

CAPÍTULO 3

ÁREAS TEMÁTICAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária abrange diversas áreas temáticas, refletindo a ampla gama de conhecimentos e disciplinas presentes nas instituições de ensino superior. Essas áreas temáticas são fundamentais para orientar e organizar as atividades de extensão, garantindo que elas sejam relevantes e atendam às necessidades da sociedade. A seguir, apresentamos uma breve descrição de cada área temática e exemplos de atividades de extensão relacionadas.

a) Comunicação

A área de comunicação engloba atividades que visam à democratização da informação, à promoção da liberdade de expressão e ao desenvolvimento de habilidades comunicativas.



Exemplos de projetos de extensão nessa área incluem oficinas de jornalismo comunitário, cursos de oratória e desenvolvimento de mídias alternativas.

b) Cultura

Na área de cultura, a extensão universitária atua na preservação e promoção do patrimônio histórico, artístico e cultural, bem como no fomento às expressões culturais locais e regionais.



Atividades de extensão nesse campo podem envolver a realiza-

ção de eventos artísticos, oficinas de teatro, dança e música, e projetos de incentivo à leitura e à escrita.

c) Direitos humanos e justiça

A extensão universitária também aborda questões relacionadas aos direitos humanos e à justiça, buscando garantir a igualdade, a inclusão e o acesso à justiça para todos os cidadãos. Nessa área, podem ser desenvolvidos projetos como ações de conscientização sobre direitos humanos, assessoria jurídica gratuita e programas de mediação comunitária.



d) Educação

Na área de educação, a extensão universitária visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e a democratização do acesso à educação, por meio de atividades como cursos de capacitação para professores, projetos de reforço escolar e ações de inclusão educacional para pessoas com deficiência ou em situação de vulnerabilidade social.



e) Meio Ambiente

A extensão universitária também atua na promoção da sustentabilidade ambiental, desenvolvendo projetos e atividades que visam à conservação da biodiversidade, à recuperação de áreas degradadas e à educação ambiental. Exemplos de ações nessa área incluem campanhas de arborização urbana, oficinas de reciclagem e projetos de agricultura sustentável.



f) Saúde

Na área da saúde, a extensão universitária busca melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e assistência à saúde. Essas atividades podem incluir campanhas de vacinação, atendimentos médicos e odontológicos gratuitos, e programas de educação em saúde.



g) Trabalho

A extensão universitária na área de trabalho visa promover a inclusão produtiva, o empreendedorismo e a geração de emprego e renda, por meio de atividades como cursos de capacitação profissional, orientação para o mercado de trabalho.



CAPÍTULO 4

MODALIDADES DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária engloba uma diversidade de atividades que visam à interação entre a universidade e a sociedade. Essas atividades são organizadas em diferentes modalidades, cada uma com suas características e objetivos específicos. A seguir, apresentamos uma descrição detalhada das principais modalidades de atividades de extensão: programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

a) Programas

Os programas de extensão são iniciativas de médio e longo prazo que envolvem a coordenação e a integração de várias atividades, como projetos, cursos e eventos, em torno de um tema ou área temática específica. Esses programas têm como objetivo promover ações de extensão de forma articulada e integrada, potencializando os impactos e resultados das ações desenvolvidas. Exemplos de programas de extensão incluem iniciativas voltadas para a inclusão social, a promoção da saúde ou a educação ambiental. Em outras palavras, é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum.

b) Projetos

Os projetos de extensão são atividades processuais e contínuas, planejadas e executadas para atender a uma demanda específica da sociedade, com objetivos, prazos e recursos bem definidos. Esses projetos podem ser desenvolvidos por professores, estudantes e pesquisadores em parceria com organizações da sociedade civil, empresas e órgãos públicos. Exemplos de projetos de extensão incluem ações de alfabetização, campanhas de vacinação e projetos de recuperação de áreas degradadas. O projeto pode ser: Vinculado a um programa (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações) ou não-vinculado a programa (projeto isolado).

c) Cursos

Os cursos de extensão são atividades educacionais de curta ou média duração, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos, que visam à capacitação e atualização profissional, bem como à difusão do conhecimento científico e tecnológico. Esses cursos podem ser oferecidos em diferentes formatos, como presencial, a distância ou semipresencial, e abordar temas variados, como idiomas, informática, artes e saúde. Ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”. Exemplos de cursos de extensão incluem oficinas de fotografia, cursos de programação e workshops de empreendedorismo.

d) Eventos

Os eventos de extensão são atividades temporárias que envolvem a realização de palestras, debates, exposições, seminários, conferências e outras atividades de caráter cultural, científico ou técnico. Esses eventos têm como objetivo promover a divulgação e a discussão de temas relevantes para a sociedade, estimular a troca de experiências e fomentar a cooperação entre a universidade e a

comunidade. A Ação implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público-alvo específico, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade. Exemplos de eventos de extensão incluem feiras de ciências, mostras de cinema e fóruns de discussão sobre políticas públicas, congresso, ciclo de debates, exposição, seminários, hackatons, evento esportivo, festival e Meetups.

e) Prestação de serviços

A prestação de serviços de extensão consiste na oferta de atendimentos, consultorias, assessorias e outras atividades que visam à solução de problemas concretos da sociedade e à melhoria da qualidade de vida das comunidades. Esses serviços são realizados por profissionais e estudantes da universidade, em parceria com organizações públicas e privadas, e podem abranger diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente e tecnologia. Em outras palavras, é a realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem.



CAPÍTULO 5

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária é orientada por princípios fundamentais que garantem sua qualidade, relevância e efetividade na promoção do desenvolvimento social. Esses princípios norteadores são essenciais para a concepção e a execução das atividades de extensão e refletem os valores e objetivos das instituições de ensino superior.



A seguir, apresentamos uma descrição detalhada dos principais princípios norteadores da extensão universitária:

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é um princípio que promove a integração e a cooperação entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a abordagem de questões complexas e a elaboração de soluções inovadoras e eficazes. Na extensão universitária, a interdisciplinaridade estimula a colaboração entre professores, pesquisadores e estudantes de diversas áreas, permitindo o desenvolvimento de atividades de extensão mais ricas e abrangentes.

Indissociabilidade

A indissociabilidade é o princípio que reforça a interdependência e a complementaridade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando que esses três pilares do ensino superior sejam integrados e valorizados de forma equilibrada. Na extensão universitária, a indissociabilidade garante que o conhecimento produzido na academia seja aplicado e socializado na solução de problemas reais e na promoção do bem-estar social.

Interação dialógica

A interação dialógica é um princípio que valoriza o diálogo, a troca de saberes e a construção conjunta do conhecimento entre a universidade e a sociedade. Na extensão universitária, a interação dialógica implica a participação ativa e a corresponsabilidade dos diferentes atores envolvidos nas atividades de extensão, promovendo a aprendizagem mútua e o respeito às diversidades culturais e aos saberes locais.



Impacto e transformação

O princípio do impacto e transformação enfatiza a importância de gerar resultados concretos e positivos para a sociedade por meio das atividades de extensão universitária. Isso implica a necessidade de planejar e executar ações que contribuam efetivamente para a solução de problemas, a melhoria da qualidade de vida e a promoção da justiça social. Além disso, a avaliação dos impactos e a mensuração dos resultados das atividades de extensão são fundamentais para garantir sua efetividade e para orientar ações futuras.

Esses princípios norteadores, entre outros, são fundamentais para garantir que a extensão universitária cumpra sua missão de promover o desenvolvimento social e a transformação da realidade. Ao seguir esses princípios, a extensão universitária contribui para a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a construção de um mundo mais justo, sustentável e inclusivo.

CAPÍTULO 6

ARTICULAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A SOCIEDADE

A articulação entre a universidade e a sociedade é um elemento crucial da extensão universitária, pois permite a troca de conhecimentos e experiências entre a academia e a comunidade, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento sustentável. Neste tópico, abordamos a importância da interação entre a universidade e a sociedade, enfatizando o diálogo e o respeito à diversidade de saberes.

Troca de conhecimentos e experiências entre a academia e a comunidade

A extensão universitária promove a articulação entre a universidade e a sociedade ao proporcionar espaços de interação e colaboração, onde o conhecimento científico e tecnológico produzido na academia é aplicado na solução de problemas concretos e na melhoria da qualidade de vida das comunidades. Essa troca de conhecimentos e experiências enriquece tanto a universidade quanto a sociedade, pois permite a incorporação de novas perspectivas e saberes na produção acadêmica e a socialização do conhecimento para o benefício de todos.

Importância do diálogo e do respeito à diversidade de saberes

O diálogo é um aspecto fundamental da articulação entre a universidade e a sociedade, pois possibilita a construção conjunta do conhecimento e a valorização das diferentes formas de saberes. A extensão universitária deve promover o diálogo e o respeito à diversidade de saberes, reconhecendo a importância dos conhecimentos tradicionais, populares e locais, e buscando estabelecer parcerias e alianças com organizações da sociedade civil, órgãos públicos e outros atores sociais.

Ao estabelecer um diálogo respeitoso e inclusivo, a universidade se torna mais sensível às demandas e às necessidades da sociedade, podendo desenvolver atividades de extensão mais pertinentes e eficazes. Além disso, a interação dialógica entre a universidade e a sociedade contribui para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a transformação social, capazes de atuar de forma integrada e colaborativa em diferentes contextos e situações.

A articulação entre a universidade e a sociedade é um elemento essencial da extensão universitária, pois possibilita a troca de conhecimentos e experiências entre a academia e a comunidade, e promove o diálogo e o respeito à diversidade de saberes. Essa articulação fortalece a missão das instituições de ensino superior como agentes de desenvolvimento social e protagonistas na construção de um mundo mais justo, sustentável e inclusivo.

CAPÍTULO 7

INDICADORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS

A avaliação das atividades de extensão universitária é fundamental para garantir a qualidade, a relevância e a efetividade das ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior. Nesse contexto, os indicadores de extensão universitária desempenham um papel importante na mensuração dos resultados e dos impactos das atividades de extensão, permitindo o aprimoramento contínuo e a tomada de decisões informadas. Neste tópico, abordaremos os indicadores quantitativos e qualitativos de extensão universitária.



Indicadores quantitativos

As indicadores quantitativos são aqueles que expressam numericamente aspectos relacionados às atividades de extensão universitária. Esses indicadores permitem medir e comparar a quantidade e a abrangência das ações desenvolvidas, bem como avaliar o cumprimento das metas e dos objetivos estabelecidos. Alguns exemplos de indicadores quantitativos de extensão universitária incluem:

- Número de programas, projetos, cursos e eventos realizados;
- Número de participantes (estudantes, professores, pesquisadores e membros da comunidade) envolvidos nas atividades de extensão;
- Número de pessoas ou comunidades beneficiadas pelas ações de extensão;
- Número de parcerias e convênios estabelecidos com organizações da sociedade civil, empresas e órgãos públicos;
- Número de publicações, relatórios e outros produtos gerados a partir das atividades de extensão.

Indicadores qualitativos

Os indicadores qualitativos são aqueles que expressam aspectos não mensuráveis numericamente, mas que são relevantes para a compreensão da qualidade e do impacto das atividades de extensão universitária. Esses indicadores permitem avaliar a satisfação dos participantes, a pertinência das ações, o grau de inovação e a contribuição para a transformação social. Alguns exemplos de indicadores qualitativos de extensão universitária incluem:

- Percepção dos participantes sobre a relevância e a aplicabilidade das atividades de extensão;



- Contribuição das atividades de extensão para a resolução de problemas concretos e para a melhoria da qualidade de vida das comunidades;
- Grau de interdisciplinaridade e integração entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades desenvolvidas;
- Respeito à diversidade cultural e aos saberes locais nas atividades de extensão;
- Impacto das atividades de extensão na formação dos estudantes e na construção de valores éticos, críticos e solidários.

A utilização conjunta de indicadores quantitativos e qualitativos permite uma avaliação mais completa e abrangente das atividades de extensão universitária, possibilitando o monitoramento e a melhoria contínua das ações desenvolvidas. Além disso, a análise desses indicadores contribui para a construção de políticas e estratégias de extensão universitária mais efetivas e alinhadas com as demandas e necessidades da sociedade.

CAPÍTULO 8

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL DAS AÇÕES, PROJETOS E PROGRAMAS DE EXTENSÃO

A avaliação do impacto social das ações, projetos e programas de extensão é um elemento crucial para entender a efetividade das atividades desenvolvidas e para promover a transformação social e o desenvolvimento sustentável. Neste tópico, abordaremos os métodos e técnicas utilizados para medir o impacto social das atividades de extensão, bem como estudos de caso e exemplos de sucesso.

Métodos e técnicas para medir o impacto social

Existem diversos métodos e técnicas que podem ser aplicados para avaliar o impacto social das atividades de extensão universitária. Algumas das principais abordagens incluem:

- **Estudos comparativos:** comparação entre grupos beneficiados e não beneficiados pelas atividades de extensão, a fim de identificar diferenças significativas nos indicadores de bem-estar, qualidade de vida e desenvolvimento;
- **Avaliação participativa:** envolvimento dos participantes e beneficiários das atividades de extensão na definição dos indicadores e na coleta de

dados, valorizando suas percepções e opiniões sobre os resultados e os impactos das ações;

- **Análise de custo-efetividade:** comparação entre os custos das atividades de extensão e os resultados alcançados, buscando identificar as ações mais eficientes e eficazes em termos de impacto social por unidade de recurso investido;
- **Estudos longitudinais:** acompanhamento dos participantes e beneficiários das atividades de extensão ao longo do tempo, a fim de identificar mudanças sustentáveis nos indicadores de bem-estar e desenvolvimento.

Estudos de caso e exemplos de sucesso

A análise de estudos de caso e exemplos de sucesso pode servir como fonte de inspiração e aprendizado para aprimorar as atividades de extensão universitária e maximizar seu impacto social. Alguns exemplos de projetos e programas de extensão bem-sucedidos incluem:

- **Projetos de educação ambiental:** atividades de extensão que promovem a conscientização e a capacitação das comunidades locais em temas relacionados ao meio ambiente, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida;
- **Iniciativas de apoio ao empreendedorismo:** programas de extensão que oferecem capacitação e mentoria para empreendedores, fomentando a criação de negócios sustentáveis e gerando emprego e renda nas comunidades;
- **Projetos de saúde comunitária:** ações de extensão que levam atendimento médico, odontológico e psicológico às comunidades carentes, me-



lhorando o acesso aos serviços de saúde e promovendo a prevenção de doenças;

- **Programas de inclusão digital:** atividades de extensão que oferecem capacitação em informática e acesso às tecnologias de informação e comunicação para comunidades desfavorecidas, reduzindo a exclusão digital e ampliando as oportunidades de educação e emprego.

A avaliação do impacto social das ações, projetos e programas de extensão é fundamental para garantir a efetividade e a relevância das atividades desenvolvidas pelas universidades. Além disso, permite identificar áreas de melhoria, ajustar as estratégias e realocar recursos de maneira mais eficiente, buscando maximizar os benefícios para as comunidades envolvidas e para a sociedade como um todo.

Desafios e recomendações

A avaliação do impacto social das atividades de extensão universitária enfrenta diversos desafios, como a definição de indicadores adequados, a coleta de dados confiáveis e a atribuição de causalidade entre as ações de extensão e os resultados observados. Algumas recomendações para superar esses desafios incluem:

- Estabelecer objetivos claros e mensuráveis para as atividades de extensão, facilitando a definição de indicadores e a avaliação do impacto social;
- Utilizar métodos e técnicas de avaliação complementares, combinando abordagens quantitativas e qualitativas, para obter uma visão mais abrangente e robusta do impacto social;
- Investir na capacitação dos profissionais envolvidos na extensão universitária, promovendo a adoção de práticas de avaliação de impacto e aprimorando as habilidades de coleta e análise de dados;
- Estabelecer parcerias com organizações externas, como instituições de pesquisa e agências de financiamento, para compartilhar conhecimentos e recursos na avaliação do impacto social das atividades de extensão;
- Divulgar os resultados das avaliações de impacto social, promovendo a transparência, o aprendizado e a melhoria contínua das atividades de extensão universitária.

Ao adotar essas recomendações, as universidades podem aprimorar a qualidade e o impacto social de suas atividades de extensão, contribuindo de maneira mais efetiva para o desenvolvimento sustentável e a promoção da justiça social nas comunidades em que atuam.

CAPÍTULO 9

DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A extensão universitária enfrenta diversos desafios e oportunidades no contexto atual, marcado pela crescente demanda por soluções inovadoras e sustentáveis para os problemas sociais, ambientais e econômicos. Neste tópico, discutiremos os principais desafios e oportunidades relacionados ao financiamento, engajamento, inovação e parcerias, bem como as perspectivas futuras e tendências na área da extensão universitária.

Financiamento, engajamento, inovação e parcerias

- **Financiamento:** garantir recursos suficientes e sustentáveis para o desenvolvimento das atividades de extensão é um desafio crucial, especialmente em tempos de restrições orçamentárias e incertezas econômicas. A busca por fontes alternativas de financiamento, como parcerias público-privadas, captação de recursos junto a agências de fomento e projetos de cooperação internacional, pode ser uma estratégia efetiva para superar esse desafio.
- **Engajamento:** envolver a comunidade acadêmica e a sociedade na definição, implementação e avaliação das atividades de extensão é fundamental para garantir a relevância e a efetividade das ações. O engajamento de estudantes,

professores, pesquisadores e comunidades pode ser potencializado por meio de estratégias de comunicação eficientes, espaços de diálogo e participação e incentivos à formação e à pesquisa em extensão.

- **Inovação:** promover a inovação e a criatividade nas atividades de extensão é uma oportunidade para gerar soluções mais eficientes e eficazes para os desafios enfrentados pela sociedade. A integração entre ensino, pesquisa e extensão, a valorização da interdisciplinaridade e a incorporação de novas tecnologias e metodologias podem contribuir para a inovação nas práticas extensionistas.

- **Parcerias:** estabelecer parcerias e alianças com organizações da sociedade civil, empresas, órgãos públicos e outros atores sociais é essencial para ampliar o alcance e o impacto das atividades de extensão. As parcerias podem facilitar o acesso a recursos, conhecimentos e competências complementares, bem como promover a articulação entre a universidade e a sociedade e a construção de políticas públicas mais efetivas e inclusivas.



Perspectivas futuras e tendências

A extensão universitária enfrenta um futuro em constante evolução, com mudanças e tendências que moldam o cenário educacional e social. Para acompanhar essas transformações, as instituições de ensino superior devem estar atentas às novas abordagens e oportunidades que surgem. Algumas das principais perspectivas futuras e tendências para a extensão universitária incluem:

- **Integração de tecnologias emergentes:** com o avanço das tecnologias digitais, como inteligência artificial, big data e internet das coisas, as atividades de extensão podem se beneficiar dessas inovações para melhorar o acesso, a qualidade e a efetividade das ações. A incorporação dessas tecnologias permitirá o desenvolvimento de soluções mais personalizadas e adaptadas às necessidades das comunidades envolvidas.

- **Foco na sustentabilidade e responsabilidade social:** a crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da responsabilidade social nas instituições de ensino superior impulsiona a busca por atividades de extensão que abordem esses temas de maneira integrada e eficiente. A extensão universitária deve, cada vez mais, alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU e contribuir para o alcance dessas metas.

- **Promoção da inclusão e diversidade:** a extensão universitária deve continuar trabalhando para promover a inclusão e a diversidade, tanto na comunidade acadêmica quanto nas comunidades envolvidas nas atividades de extensão. Isso implica o desenvolvimento de ações e projetos que visem a reduzir as desigualdades sociais, raciais, de gênero e outras, criando oportunidades para todos os grupos sociais.



- **Colaboração e redes internacionais:** o fortalecimento das relações e parcerias entre instituições de ensino superior, organizações internacionais e outros atores globais é fundamental para ampliar o alcance e o impacto das atividades de extensão. A participação em redes internacionais e a colaboração em projetos conjuntos podem promover a troca de experiências, conhecimentos e boas práticas, enriquecendo as ações extensionistas.

- **Inovação pedagógica e metodológica:** o futuro da extensão universitária passa por repensar e inovar as abordagens pedagógicas e metodológicas utilizadas nas atividades de extensão. Isso inclui a experimentação de novos modelos de aprendizagem, a integração de metodologias ativas e participativas e a busca por formas de avaliação mais eficientes e significativas para medir o impacto social das ações.

Ao considerar essas perspectivas futuras e tendências, a extensão universitária pode se preparar para enfrentar os desafios do século XXI, contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento sustentável de forma efetiva e inovadora.

CAPÍTULO 10

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Essa resolução prevê a incorporação da extensão na matriz curricular dos cursos de ensino superior, sendo este um passo crucial para o aperfeiçoamento do ensino superior no país. Além disso, visa fortalecer e promover a conexão indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que reconhece o valor do envolvimento dos estudantes em atividades com impacto social.

A resolução representa um importante marco regulatório que destaca a relevância da extensão universitária como parte essencial da formação acadêmica e que contribui de maneira significativa para o progresso acadêmico e social. Conforme estabelecido na resolução, as atividades de extensão devem representar, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação.

Conceito e objetivos da curricularização da extensão

De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 7/2018:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (DOU nº 243, 19.12.2018, Seção 1, p. 49 e 50)

A curricularização da extensão se baseia na ideia de que as atividades extensionistas são fundamentais para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, uma vez que propiciam o contato com a realidade social e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ao incluir as atividades de extensão no currículo, as instituições de ensino superior favorecem:

Integração entre teoria e prática: A extensão universitária permite que os estudantes apliquem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Isso promove uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, preparando os alunos para os desafios do mercado de trabalho.

Engajamento com a comunidade: A extensão possibilita que as instituições de ensino superior se envolvam ativamente com a comunidade, contribuindo para a resolução de problemas locais e regionais. Isso fortalece os laços entre a universidade e a sociedade, resultando em benefícios mútuos.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais: A participação em atividades de extensão desenvolve habilidades como trabalho em equipe,

liderança, empatia e cidadania, que são essenciais para a formação integral dos estudantes.

Formação cidadã: A extensão estimula a consciência social e a responsabilidade cidadã, capacitando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e a compreenderem o impacto de suas ações.

Inovação e pesquisa aplicada: A extensão promove a pesquisa aplicada e o desenvolvimento de soluções para desafios reais. Isso contribui para a inovação e o progresso social, econômico e tecnológico.

Atendimento às demandas sociais: A extensão universitária é uma ferramenta fundamental para abordar questões sociais, como educação, saúde, meio ambiente, cultura e tecnologia. A formação dos estudantes é orientada para atender às necessidades da sociedade.

Portanto, a integração da extensão nos currículos dos cursos de ensino superior, de acordo com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, não apenas enriquece a formação acadêmica dos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável do país e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A curricularização da extensão na UVV

Na Universidade Vila Velha (UVV), a integração da extensão ao currículo dos cursos envolve a colaboração ativa dos seguintes setores: Pró-reitorias Acadêmica, Educação a Distância, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, bem como coordenadores de curso, professores e o NUIIDE. Esse processo engloba as seguintes etapas:

Seleção das disciplinas de extensão, garantindo que elas correspondam a pelo menos 10% da carga horária total dos cursos de graduação. Tais disciplinas podem ser ministradas tanto a distância quanto presencialmente e podem ser disciplinas regulares da grade curricular, desde que incluam atividades de extensão em seus programas, ou podem ser especificamente projetadas para práticas extensionistas.

Comunicação dos critérios que definem as atividades de extensão, priorizando critérios de qualidade, relevância e impacto social.

Definição das atividades de extensão a serem implementadas nas disciplinas, com especial atenção à sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e ao público-alvo. Deve-se enfatizar a oferta de cursos e programas de extensão para idosos, conforme estipulado na Lei 13.535 de 15 de dezembro de 2017. Para serem consideradas atividades de extensão, essas intervenções devem envolver diretamente comunidades externas à instituição de ensino superior e estar ligadas à formação dos estudantes. Essas atividades podem ser organizadas em modalidades como programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. Elas podem ser de natureza institucional ou, ocasionalmente, de natureza governamental, em conformidade com políticas em âmbito municipal, estadual, distrital e nacional.

Registro, em dois momentos, das atividades de extensão curricularizadas: antes do início da disciplina, por meio de um formulário específico da Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e no plano de disciplina; e ao término da disciplina, por meio de um relatório final da Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e na pauta da disciplina.

Promoção da construção e fortalecimento de parcerias entre a universidade e diversos setores da sociedade, tais como organizações não governamentais, entidades governamentais e empresas, com o objetivo de ampliar o alcance e o impacto das atividades de extensão.

Sensibilização dos docentes para a relevância das atividades de extensão em benefício da sociedade, da universidade e dos alunos.

Conscientização e estímulo à participação dos estudantes nas atividades de extensão, ressaltando as oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e a expansão de sua formação, além de enfatizar seu papel na transformação social.

CAPÍTULO 11

LIGAS ACADÊMICAS

As Ligas Acadêmicas são consideradas entidades autônomas, com ou sem registro em cartório, para fins não econômicos, com estatuto próprio, de caráter multidisciplinar criadas e organizadas por discentes, com participação obrigatória de docentes da Instituição Acadêmica na qual estejam vinculadas. As ligas são oportunidades que o aluno tem de aprimorar conhecimentos em determinada área de interesse, sendo uma excelente ferramenta na construção do saber. Seus integrantes compartilham interesses em comum, especialmente em áreas de especialidade, e desenvolvem pesquisas e atividades científicas, didáticas, assistenciais, culturais e sociais, com o objetivo de complementar a formação acadêmica por meio de atividades que atendam o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão.

As Ligas Acadêmicas são organizações formadas por estudantes universitários e professores orientadores que realizam atividades de ensino, pesquisa e extensão em um determinado setor ou cenário da sociedade. O objetivo principal é promover a prática do tripé universitário e realizar ações teóricas e práticas. As atividades de uma liga acadêmica incluem aulas, cursos, simpósios, congressos, projetos de pesquisa, atividades assistenciais, campanhas e eventos públicos de promoção da saúde.

As liga impulsionam a construção do conhecimento e o contato com a comunidade por alunos da graduação e podem proporcionar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, treinar a autonomia dos envolvidos, terem experiências inter e multiprofissionais em diversos contextos de atuação, o aprimoramento acadêmico na perspectiva da formação crítica e reflexiva, e capacidade de intervir eticamente nos cenários da área do curso base da liga com base em conhecimentos técnico-científicos. No que diz respeito à produção científica, a maioria das ligas acadêmicas está concentrada em cursos de Medicina, e ainda há poucos estudos sobre o papel das ligas no processo formativo de outros cursos. É necessário produzir monitorar, criar indicadores e métricas sobre a extensão universitária nas ligas para discutir seu caráter transformador na formação acadêmica e profissional dos estudantes de graduação.

CAPÍTULO 12

A AGENDA 2030, ESG E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROJETOS DE EXTENSÃO

A Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) desempenham um papel fundamental no direcionamento das ações de extensão universitária, uma vez que visam à promoção do desenvolvimento sustentável e à solução de desafios globais.

A Agenda 2030, adotada pelos 193 Estados-Membros da ONU em 2015, é um plano de ação global para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos. Os 17 ODS, que compõem a Agenda 2030, englobam questões econômicas, sociais e ambientais, e estabelecem metas e indicadores específicos a serem alcançados até 2030.

Os ODS são os seguintes:

1. Erradicação da pobreza
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar

4. Educação de qualidade
5. Igualdade de gênero
6. Água potável e saneamento
7. Energia limpa e acessível
8. Trabalho decente e crescimento econômico
9. Indústria, inovação e infraestrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parcerias e meios de implementação

O conceito de ESG (Environmental, Social and Governance, em inglês) refere-se aos três principais fatores que medem a sustentabilidade e o impacto ético das práticas empresariais. Ele é utilizado por investidores e outras partes interessadas para avaliar o desempenho das empresas em relação a questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

Os ODS e o ESG estão relacionados na medida em que ambos buscam promover a sustentabilidade e a responsabilidade em diferentes setores e níveis da sociedade. Enquanto os ODS são metas globais aplicáveis a todos os países e setores, o ESG é um conjunto de critérios específicos aplicados às práticas empresariais. Ambos os conceitos se complementam, uma vez que as empresas

que incorporam os princípios ESG em suas operações estão, em geral, contribuindo para o alcance dos ODS.

Ao alinhar suas estratégias e operações aos ODS e aos princípios ESG, as empresas podem desempenhar um papel crucial no enfrentamento dos desafios globais, como a mudança climática, a desigualdade social e a degradação ambiental. Além disso, ao adotar práticas sustentáveis e responsáveis, as empresas podem aumentar sua resiliência e competitividade no mercado, bem como melhorar sua reputação e atratividade para investidores e consumidores conscientes.

As atividades de extensão universitária podem estar alinhadas ao ESG e ainda contribuir significativamente para o alcance dos ODS, uma vez que possibilitam a aplicação do conhecimento acadêmico na solução de problemas concretos e no desenvolvimento de práticas inovadoras e sustentáveis. Ao alinhar suas ações, projetos e programas de extensão aos ODS e a pauta ESG, as universidades podem:

- Fomentar a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e promover a interdisciplinaridade;
- Estimular a cooperação entre instituições de ensino superior, governos, empresas e organizações da sociedade civil na busca por soluções sustentáveis;
- Fortalecer a formação acadêmica e profissional dos estudantes, capacitando-os para atuar na construção de um mundo mais justo e sustentável;
- Contribuir para a geração de conhecimento e a disseminação de boas práticas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

A incorporação dos ODS nos projetos de extensão universitária pode ser feita de diversas formas, como:

- Identificar as metas e os indicadores dos ODS relacionados aos temas abordados pelos projetos e estabelecer objetivos e metas específicas para contribuir com sua realização;
- Promover a cooperação e o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre diferentes projetos, áreas de conhecimento e instituições, com foco no alcance dos ODS;
- Estabelecer parcerias com organizações e iniciativas locais, nacionais e internacionais voltadas para a promoção do desenvolvimento sustentável;
- Monitorar e avaliar o impacto social e ambiental das ações de extensão, considerando os ODS como referência.

Ao incorporar os ODS e ESG em suas atividades de extensão, as universidades reforçam seu compromisso com a transformação social e a construção de um futuro mais sustentável para todos.



CAPÍTULO 13

CONCLUSÃO E REFLEXÕES FINAIS

Ao longo deste capítulo, exploramos a extensão universitária, suas definições, características, objetivos, atividades e desafios. Nesta conclusão, reafirmamos a importância da extensão universitária no contexto atual e discutimos como ela pode contribuir para o desenvolvimento sustentável e a transformação social.

Reafirmando a importância da extensão universitária

A extensão universitária é um elemento fundamental da tríade acadêmica, juntamente com o ensino e a pesquisa. Ela permite que as instituições de ensino superior cumpram sua missão social, estabelecendo uma conexão efetiva e dinâmica entre a academia e a sociedade. Por meio da extensão, a universidade se torna um agente de transformação e desenvolvimento, promovendo a inclusão social, a difusão do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida das comunidades.

As atividades de extensão oferecem oportunidades para que estudantes, professores e pesquisadores apliquem seus conhecimentos e habilidades na solução de problemas concretos e desafios enfrentados pela sociedade. Além disso, a extensão universitária promove a interdisciplinaridade, a indissociabilidade

entre ensino, pesquisa e extensão, e a interação dialógica com diferentes atores e saberes, enriquecendo a formação acadêmica e a produção científica.

A extensão como contribuição para o desenvolvimento sustentável e a transformação social

A extensão universitária tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e na transformação social. Por meio de programas, projetos e ações extensionistas, as instituições de ensino superior podem contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU, abordando questões como a erradicação da pobreza, a promoção da igualdade de gênero, a garantia de educação de qualidade e a proteção do meio ambiente.

Além disso, a extensão universitária pode fomentar a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática, promovendo o respeito à diversidade cultural, o diálogo entre diferentes saberes e a participação cidadã. Ao trabalhar em parceria com comunidades, organizações da sociedade civil, empresas e órgãos públicos, a extensão pode gerar impactos significativos na vida das pessoas e no desenvolvimento das comunidades envolvidas.

Por fim, a extensão universitária é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento sustentável e a transformação social, capaz de gerar conhecimentos, inovações e soluções efetivas para os desafios do século XXI. Ao investir na extensão, as instituições de ensino superior reafirmam seu compromisso com a sociedade e contribuem para a construção de um futuro mais justo, próspero e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, J. L., & Silva, M. A. (2020). Extensão universitária e inovação social: estratégias para o enfrentamento de desafios contemporâneos. Editora UFRGS.

Almeida, M. I. R., & Soares, V. M. (2013). Extensão universitária: compromisso social, resistência e produção do conhecimento. EDUCA.

Carneiro JA, Costa FM, Poswar FO. (2015). Liga acadêmica: instrumento de ensino, pesquisa e extensão universitária. Rev. Gestão & Saúde. 6(1):667-79.

Carvalho, C. H., & Silva, M. J. da. (2012). Extensão universitária: diálogos entre a universidade e a sociedade. Editora UFPB.

Costa, L. S., & Ribeiro, G. L. (2022). A extensão universitária como instrumento de transformação social e sustentabilidade: abordagens interdisciplinares e práticas inovadoras. Editora PUC-Rio.

Cunha, M. I. (2000). Extensão universitária: uma prática acadêmica transformadora. In M. I.

Cunha (Ed.), Extensão universitária: compromisso social e transformação (pp. 15-24). Editora Unicamp.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/Encontro-Nacional/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>> Acesso em: março de 2012.

Nogueira, R. A. (2015). Extensão universitária no Brasil: desafios e perspectivas. In L. S. Costa & A. M. A. Costa (Eds.), Extensão universitária: políticas e ações na educação superior (pp. 15-34). Editora UFRN.

Nunes, L. R. O. P., & Carvalho, M. A. de. (2016). Indicadores de extensão universitária: avaliação e impacto social. Editora UFPR.

Oliveira, J. F. de, & Silva, S. G. da. (2011). Extensão universitária e desenvolvimento sustentável: experiências e reflexões. Editora UFS.

Pereira, F. J. S., & Nascimento, R. M. (2023). Impacto e avaliação de políticas públicas em extensão universitária: um olhar sobre a educação superior no Brasil. Editora UFSCar.

RODRIGUES, V. M. O FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO NO DEBATE SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 4, n. 2, 2016.

Santos, B. de S. (2004). A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. Cortez.

Severino, A. J. (2017). Extensão universitária: desafios teóricos e político-acadêmicos. In M. A. R. Furlanetto & R. B. Rodrigues (Eds.), Extensão universitária: desafios e perspectivas (pp. 35-48). Editora UNESP.

Souza, R. F. de, & Lopes, R. M. (2019). Extensão universitária: impacto e transformação nas comunidades. In R. F. de Souza & R. M. Lopes (Eds.), Extensão universitária: experiências e reflexões (pp. 13-30). Editora UFC.

ISBN: 978-65-6013-018-0



UVV



PRPPGE

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

